

Collor fala apenas cinco minutos em Ceilândia

81 por Claudio Kuck
de Brasília

Fernando Collor de Mello fez ontem à noite seu último comício no Distrito Federal, falando por apenas cinco minutos para 30 mil pessoas na cidade-satélite de Ceilândia, a mais pobre de Brasília. Ao discursar às 21 horas, ele não sabia ainda da impugnação da candidatura do empresário Silvio Santos, mas seu assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva, dizia logo depois, ao tomar conhecimento da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que "a Justiça foi feita e Collor conseguiu desmascarar a trama armada pelo presidente Sarney e o Palácio do Planalto".

O candidato do PRN quando voltar nos últimos dias ao horário gratuito de televisão, após o direito de resposta concedido a Sarney, deve insistir nas críticas ao Presidente, enaltecer a Justiça Eleitoral, ao mesmo tempo que a tática será não hostilizar mais Silvio Santos, para tentar recuperar os votos que Collor perderia para o animador de televisão.

No comício de ontem que teve a animação da dupla caipira Milionário e Zé Rico, além do cantor Waldick Soriano, chegou a haver alguns problemas com simpatizantes do PT e do PDT que portavam faixa de Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, mas os incidentes foram contornados sem violência.

Fernando Collor fez um dos discursos mais curtos da campanha, já que estava interessado em saber a decisão do TSE sobre a candidatura de Silvio Santos.

Ele repetiu os "slogans" de sempre, pedindo o apoio do povo e de Deus, insistindo em atacar os corruptos, para acusar depois o presidente Sarney como, "o maior marajá do Brasil", "me ajudem a

arrancá-lo de lá do Planalto".

Collor continuou atacando o presidente dizendo que ele não tem vergonha na cara e para delírio da massa gritou: "Vamos arrancar o bigode de Sarney". O candidato disse ainda que o comício era a maior festa popular já acontecida em Brasília, lembrando o presidente Juscelino Kubitschek, pedindo palmas para a deputada Márcia Kubitschek — filha de JK —, que estava a seu lado no palanque.

Logo depois de falar, Collor retirou-se como sempre pelo meio da multidão, para reunir-se com sua assessoria e combinar a estratégia de final de campanha, já sem a ameaça da candidatura de Silvio Santos.